

RELATO DE SALA DE AULA: FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA

LUIZA VASSELAI DA VEIGA; MARIZA PEREIRA ZANINI

UFPEL – luizavasselai@gmail.com

UFPEL – mzanini@via-rs.net

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho se propõe a relatar as experiências vividas pela aluna do sétimo semestre de Licenciatura em Letras Português e Francês e Respectivas Literaturas, Luiza Vasselai da Veiga, da Universidade Federal de Pelotas, no curso de extensão do Centro de Letras e Comunicação, turma de francês básico 3, sob orientação de Mariza Zanini.

Exporei minhas atividades que perduraram um semestre, apoiando-me em teorias de abordagem comunicativa e acional (LEFFA) e de abordagem de leitura multimodal (KRESS E VAN LEWEN e LEMKE). Explanarei sobre minhas tentativas de ampliar o conceito de texto para os alunos, para torná-los capazes de relacionar além da linguagem escrita, outros modos semióticos, e alcançar então a um conjunto de significados (LEMKE 2002).

2. METODOLOGIA

Sempre utilizando uma abordagem comunicativa, partindo de situações reais de uso da língua, principalmente oral, através de vídeos e imagens, o meu papel foi o de guiar leituras e hipóteses de compreensão e integrar as quatro habilidades da língua, não ensinando a traduzir, mas a pensar nela. Sempre procurei expor os alunos a tais situações muito antes de sistematizar regras de gramática, meu método foi contrário ao método de tradução, que ensina a segunda língua pela primeira, deixando de lado a pronúncia e entonação, como em:

A gramática, e mesmo os aspectos culturais da L2, são ensinados individualmente. O aluno é primeiro exposto aos fatos da língua para mais tarde chegar a sua sistematização. O exercício oral deve preceder ao exercício escrito. A técnica

da repetição é usada para o aprendizado automático da língua (LEFFA, 1988. p.215).

Enfatizando a semântica da língua, tentei sempre determinar diferentes funções comunicativas antes de explicitar regras, mostrando que cada palavra pode adquirir diferentes significados dependendo do contexto em que são utilizadas e do relacionamente entre os participantes do discurso, guiando escolhas linguísticas.

Além disso, me apoiei em teorias de leitura multimodal para ligar diferentes modos semióticos e formar uma leitura completa. Essa necessidade vem da alta exposição à tecnologias que fazem os próprios textos se tornarem multimodais, o que impossibilita uma boa leitura partindo apenas de um dos elementos representativos de um texto, como por exemplo, a escrita. Para KRESS E VAN LEWEN (2001, p.4) “os textos multimodais são vistos como produção de significado em múltiplas articulações”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O centro de letras e comunicação se encontra no campus Anglo da Universidade Federal de Pelotas, iniciado no dia 21 de março e terminado no dia 4 de julho de 2015 o curso totalizou 13 encontro, 52 horas presenciais e 8 horas de tarefas extra-classe feitas para os alunos. Bastante heterogênea, a turma despunha de sete alunos. Entre estudantes de graduação, duas aposentadas e uma professora de inglês. Destes sete que começaram o semestre, três desistiram do curso por motivos familiares justificados a mim.

Os alunos tiveram a oportunidade, durante as priemiras aulas do semestre, de optar em grupo entre uma avaliação ou duas, sabendo que as tarefas feitas em casa teriam o mesmo peso que as avaliações. Estes escolheram ter apenas uma avaliação, que valeu cinco pontos e foi somada à nota dos temas, também de cinco pontos e criaram seu próprio cronograma de datas de acordo com suas necessidades envolvendo seus trabalhos e suas graduações.

Os quatro alunos restantes tiveram boas notas e ótima frequência, e passaram para o último semestre disponível do curso básico do centro sem exames e bem preparados.

4. CONCLUSÕES

Se distanciando então da abordagem gramática-tradução (AGT), o curso teve como método o comunicativo e o multimodal. Neste primeiro, ficou clara a procura pelo ensino das quatro competências linguísticas, de forma que foram todas praticadas e avaliadas diariamente. A leitura, especialmente em língua estrangeira, se torna interativa e aproximadora de pessoas, como menciona LEFFA (1999, p.17) “a leitura pode também ser vista não apenas como uma atividade mental, usando a interação das fontes de conhecimento que temos na memória, mas como uma atividade social, com ênfase na presença do outro”. Leitura essa que foi abordada multimodalmente, tornando o trabalho de montagem de aula astante demorado, mas acoplado ao significado decodificado, através da escrita e também de imagens e áudios, uma criticidade que servirá para que os alunos enfrentem vivências comunicativas em uma sociedade que não se contenta apenas com uma forma semiótica ou com uma habilidade disponível em determinada língua estrangeira.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEMKE, J. L. Travels in hypermodality. Visual communication, SAGE Publications, 2002.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. Multimodal Discourse: the modes and media of contemporary communication. London: Arnold; New York: Oxford University Press, 2001.

LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988.

LEFFA, Vilson. José. Perspectivas no estudo da leitura; Texto, leitor e interação social. In: LEFFA, Vilson. José; PEREIRA, Aracy, (Orgs). O ensino de leitura e produção textual; Alternativas de renovação. Pelotas: Educat.